



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00214		
INTERESSADAS	Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Consa. Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 396/2024	CES "D"	Aprovado em 30/10/2024 Comunicado ao Pleno em 06/11/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Pedagógica das Faculdades Integradas Regionais de Avaré encaminhou a este Conselho, pelo Ofício 049/2023 – FIRA, protocolado em 07/07/2023, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, nos termos das Deliberações CEE 171/2019 e 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017 (fls. 3). A Instituição encaminhou: Relatório Síntese e Planilha para Análise de Processos (substituído posteriormente); Projeto Pedagógico (substituído posteriormente) e Relatório de Atividades Relevantes (de fls. 117 a 176).

O Processo foi despachado à AT para análise preliminar e em 09/11/2023 foi solicitado à Instituição o atendimento à Deliberação CEE 216/2023, referente à curricularização da extensão. Em 24/11/2024, a Instituição encaminhou a descrição das Atividades de Extensão, de fls. 182 a 184.

Os autos foram encaminhados à CES em 27/11/2023, para indicação de Especialistas. A Portaria CEE-GP 518, de 15-12-2023 designou as Especialistas Georgea Suppo Prado Veiga e Silvana Fernandes Lopes para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta. (fls. 187). A visita *in loco* foi agendada para os dias 22 e 23/02/2024. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 07/06/2024, de fls. 300 a 311 e, em 20/06/2024, o processo foi enviado à AT para informar. Com o Relatório dos Especialistas, foram anexados novos documentos institucionais em substituição aos que haviam sido enviados anteriormente, que são:

- Projeto Pedagógico do Curso (de fls. 189 a 261);
- Relatório Síntese com Planilha para Análise de Processos (de fls. 262 a 280); e
- Descrição das Atividades de Extensão Universitária (de fls. 281 a 299).

1.2 APRECIÇÃO

Com base nas normas vigentes, na documentação apresentada e no Relatório dos Especialistas apresentamos os dados institucionais e apreciações.

Dados do Curso

Última Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE 492/2018, Portaria CEE-GP 495/2018, DOE 29/12/2018, por 5 anos
Carga Horária	3.203,14 horas
Período	Noite
Horário	Das 19 h às 22:40 horas, de segunda a sexta-feira
Vagas por ano	40 vagas
Hora-aula	50 minutos
Integralização	Mínimo de 08 e máximo de 14 semestres
Responsável pelo Curso	Rosângela Aparecida Araújo Ferreira Especialista em Libras, UNICID Graduada em Letras – Português e Espanhol, UMESP

Informe-se que o pedido foi protocolado fora do prazo previsto pela legislação, não respeitando os nove meses antes do vencimento da última renovação de reconhecimento. Por outro lado, sua tramitação neste Conselho por motivos técnicos e de diligências.

Atos legais

O Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré obteve a última Renovação do Reconhecimento e Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012 alterada pela



CEESP/PC/2024/00395

Deliberação CEE 154/2017, por meio do Parecer CEE 492/2018, Portaria CEE-GP 495/2018, publicada no DOE de 29/12/2018.

Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade Média	Observações
Salas de Aula	04	40	-
Laboratório de Informática	01	50	-
Salas de Apoio	02	50	Smart TV e Datashow
Brinquedoteca	01	40	-

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	sim
Total de livros (impressos e eletrônicos) para o Curso (n°)	1.400 títulos 2.290 volumes
Periódicos e Repositório	online
Videoteca/Multimídia	---
Endereço do site na WEB	https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/8847 https://www.fira.edu.br/repositorio

Corpo Docente

Nome e Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplinas
1. Adriano Pereira da Silva - Mestrado Filosofia, UNESP - Esp. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho, UFPI - Esp. Literatura e suas Interfaces, FCLA - Graduação Pedagogia, FAFIBE - Graduação Letras- Inglês, FCLA - Graduação Filosofia, UNISAGRADO	H	Sociologia da Educação
		Filosofia da Educação
		Princípios de Ética na Educação
2. Angela Cristina Bonini - Mestrado Matemática, USP - Esp. Matemática, UNICAMP - Graduação Licenciatura em Matemática, USP	H	Matemática Básica I e II
		Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I e II
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental Anos Iniciais
3. Clarice Eiko Yamatsuka - Esp. Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, FAAC - Esp. Pós-Graduação Latu Sensu em Libras, FCLA - Esp. Educação, UNIMEP - Esp. Lato Sensu em Língua Portuguesa e Literatura, FAFIJA - Graduação Letras, FREA	H	Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I e II
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Iniciais
		Educação Inclusiva II
3. Conceição Aparecida Senegalia Thomazini - Esp. Psicopedagogia, FCLA - Esp. Didática do Ensino Superior, USJT - Graduação Pedagogia, FREA	H	Alfabetização e Construção do Conhecimento I e II
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização
		Ação Docente na Educação Infantil
5. Dinamene Gomes Godinho Santos - Mestrado Educação, UNIMEP/Piracicaba - Graduação História- Licenciatura Plena, FAFICIL	H	História do Brasil
		Geografia do Brasil
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental Anos Iniciais
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental Anos Iniciais
6. Emerson Calil Rossetti - Doutorado Letras, UNESP - Mestrado Letras, UNESP - Graduação Letras, FREA	H	Língua Portuguesa I e II
		Literatura Infantil
7. Gustavo José Prado - Mestrado Educação, USP - Esp. Gestão e Supervisão Escolar, FCLA - Esp. Gestão Escolar, FSP - Esp. Fisiologia do Exercício Resistido na Saúde, na Doença e no Envelhecimento, USP - Graduação Bacharelado Educação Física, USP - Graduação Licenciatura Educação Física, USP	H	Políticas Públicas e Legislação Educacional I e II
		Administração e Gestão da Unidade Escolar I e II
		Supervisão Escolar e Gestão Educacional I e II
8. Jones Ferreira Vicente - Mestrado Linguística, UNICAMP - Esp. Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, QUALITAS - Esp. Leitura e Produção de Texto, PUC Minas - Esp. Língua Portuguesa, FPA - Graduação Letras, UNIR	H	Tecnologias em Educação
		Metodologias de Pesquisa I e II
9. José Luís Chiaradia Gabriel	H	Ciências da Natureza



- Doutorado Ciências Biológicas, UNESP - Mestrado Ciências Biológicas, UNESP - Graduação Ciências Biológicas, UNESP		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental Anos Iniciais Educação e Saúde Infantil
10. Maíara Medeiros Brum - Doutorado Doenças Tropicais, UNESP - Mestrado Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP - Graduação Licenciatura e Formação em Psicologia, UNESP	H	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
11. Mary Fátima Gomes Rodrigues - Mestrado em Educação, UNIMEP - Esp. Artes para Professores, UNESP - Esp. Formação em Formadores de Professores, UNISAGRADO - Graduação Artes Cênicas, UNISAGRADO - Graduação Pedagogia, UNISAGRADO - Graduação Educação Artística, UNISAGRADO	H	Arte, Educação e Lúdico no Ensino-Aprendizagem Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental Anos Iniciais
12. Rosângela Aparecida Araújo Ferreira - Esp. Libras, UNICID - Graduação Letras – Português e Espanhol, UNESP	I	Educação Inclusiva I Educação Inclusiva –Libras
13. Sílvia Barbosa Pimenta - Esp. Técnicas Desportivas – Basquetebol, USP - Graduação em Educação Física, FIRA	H	Atividades Físicas Lúdicas no Ensino-Aprendizagem
14. Valdemir Boranelli - Doutorado Letras, MACKENZIE - Mestrado Literatura e Crítica Literária, PUC/SP - Esp. Libras: Prática e Tradução/ Interpretação, UNOESTE - Esp. Gestão e Supervisão Escolar, FCLA - Graduação Letras/ Libras, UNIASSELVI - Graduação Pedagogia (2ª Licenciatura), UNIMES - Graduação Letras, UNESP	H	História da Educação Didática I, II e III- Avaliação Educacional I e I
15. Valdirene Fátima da Silva - Mestrado História da Arte e da Arquitetura, FAUUSP - Esp. Literatura e suas Interfaces, FIRA-FREA - Esp. Restauração de Pinturas Murais, CPC-USP - Graduação Design de Interiores, EPA - Graduação História/ Bacharelado, FFLCH-USP - Graduação Ed. Artística - Licenciatura Plena / Artes Plásticas, UNESP	H	Cultura e Sociedade

Docentes segundo a titulação

Titulação	Quantidade	Percentual
Doutores	04	26,67
Mestres	07	46,67
Especialistas	04	26,67
TOTAL	15	100

O corpo docente atende ao previsto nas normas.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Biblioteca	04
Laboratório de Informática	03
Sala de Recursos Audiovisuais	01
Brinquedoteca	01

Demanda do Curso nos últimos processos seletivos desde o último Reconhecimento

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidatos/Vagas
2023	60	50	0,84
2022	60	38	0,64
2021	120	33	0,27
2020	120	40	0,34
2019	120	28	0,24

Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso por semestre

Período	MATRICULADOS			EGRESSOS (concluintes)
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2023	27	33	60	10*
2022	15	44	59	16
2021	13	53	66	16
2020	16	57	73	11
2019	28	61	89	20

Observação: todas as informações deste quadro são referentes às turmas do Curso de Pedagogia no período noturno – único turno de funcionamento do curso.

*Previsão para 2023



MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas	Semestres letivos							
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Língua Portuguesa I	80							
Matemática Básica I	80							
Ciências da Natureza	80							
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80							
História da Educação	80							
Língua Portuguesa II		80						
Matemática Básica II		40						
História do Brasil		80						
Tecnologias em Educação		40						
Sociologia da Educação		40						
Didática I		80						
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental Anos Iniciais		40						
Didática II			80					
Geografia do Brasil			80					
Cultura e Sociedade			40					
Alfabetização e Construção do Conhecimento I			80					
Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I			80					
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental Anos Iniciais			40					
Didática III				40				
Alfabetização e Construção do Conhecimento II				80				
Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais II				80				
Filosofia da Educação				80				
Educação Inclusiva I				80				
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental Anos Iniciais				40				
Educação Inclusiva II					40			
Atividades Físicas Lúdicas no Ensino-Aprendizagem					80			
Arte, Educação e Lúdico no Ensino-Aprendizagem					80			
Avaliação Educacional I					40			
Princípios de Ética na Educação					40			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização					40			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental Anos Iniciais					40			
Educação Inclusiva – Libras						80		
Avaliação Educacional II						40		
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I						40		
Educação e Saúde Infantil						40		
Ação Docente na Educação Infantil						80		
Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental Anos Iniciais						80		
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Iniciais II							40	
Literatura Infantil							80	
Metodologia de Pesquisa I							40	
Políticas Públicas e Legislação Educacional I							80	
Administração e Gestão da Unidade Escolar I							80	
Supervisão Escolar e Gestão Educacional I							40	
Metodologia de Pesquisa II								40
Políticas Públicas e Legislação Educacional II								80
Administração e Gestão da Unidade Escolar II								80
Supervisão Escolar e Gestão Educacional II								80
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Iniciais								80
CH TOTAL (hora aula)	400	400	400	400	360	360	360	360
CH TOTAL (hora relógio)	333,33	333,33	333,33	333,33	300	300	300	300

Destacamos que, apesar de as horas destinadas à extensão não estarem na matriz curricular, elas são apresentadas nos quadros síntese da carga horária.

CH Total do Curso

Carga Horária total (hora relógio)	3.203,14 horas (hora relógio)	
Disciplinas	2.533,14	Inclui: PCC: 399,86 EXT: 249,97
Ações extensionistas não vinculadas a disciplinas específicas: -Centro de Estudos da Melhor Idade -Construindo Carreiras	70	Inclui: EXT: 70 h
Estágio Curricular Supervisionado	400	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-



QUADROS SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA
Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao Enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Médio			
	Semestre Letivo	CH Total (hora relógio)	CH PCC (hora relógio)	CH EXT (hora relógio)
Língua Portuguesa I	1º	66,66	-	-
Matemática Básica I	1º	66,66	-	-
Ciências da Natureza	1º	66,66	-	33,33
Língua Portuguesa II	2º	66,66	-	33,33
Matemática Básica II	2º	33,33	-	-
História do Brasil	2º	66,66	16,66	-
Tecnologias em Educação	2º	33,33	-	-
Geografia do Brasil	3º	66,66	-	33,33
Cultura e Sociedade	3º	33,33	8,33	-
Atividades Físicas Lúdicas no Ensino-Aprendizagem	5º	66,66	-	33,33
Arte, Educação e Lúdico no Ensino-Aprendizagem	5º	66,66	16,66	-
Princípios de Ética na Educação	5º	33,33	-	16,66
Carga Horária Total		666,66	41,65	149,98

Quadro B – CH das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplina	Semestre letivo	CH Total (hora relógio)	CH PCC (hora relógio)	CH EXT (hora relógio)
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º	66,66	16,66	16,66
História da Educação	1º	66,66	16,66	-
Sociologia da Educação	2º	33,33	-	-
Didática I	2º	66,66	16,66	-
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	2º	33,33	-	-
Didática II	3º	66,66	16,66	-
Alfabetização e Construção do Conhecimento I	3º	66,66	16,66	-
Matemática para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais I	3º	66,66	16,66	-
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	3º	33,33	-	-
Didática III	4º	33,33	8,33	-
Alfabetização e Construção do Conhecimento II	4º	66,66	33,33	-
Matemática para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais II	4º	66,66	33,33	-
Filosofia da Educação	4º	66,66	-	-
Educação Inclusiva I	4º	66,66	16,66	-
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	4º	33,33	-	-
Educação Inclusiva II	5º	33,33	8,33	-
Avaliação Educacional I	5º	33,33	8,33	-
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	5º	33,33	-	-
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	5º	33,33	-	-
Educação Inclusiva – Libras	6º	66,66	-	33,33
Avaliação Educacional II	6º	33,33	8,33	-
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais I	6º	33,33	8,33	-
Educação e Saúde Infantil	6º	33,33	8,33	-
Ação Docente na Educação Infantil	6º	66,66	16,66	-
Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	6º	66,66	-	33,33
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais II	7º	33,33	8,33	-
Literatura Infantil	7º	66,66	16,66	16,66
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	8º	66,66	-	-
Carga Horária Total		1.433,19 h	274,91 h	99,99 h

Quadro C – CH das Disciplinas de Formação nas Demais Funções

Estrutura Curricular	CH para formação nas demais funções previstas na Res. CNE/CP nº 1/2006
----------------------	--



Disciplina	Semestre letivo	CH Total (hora relógio)	CH PCC (hora relógio)	CH EXT (hora relógio)
Metodologias de Pesquisa I	7º	33,33	8,33	-
Políticas Públicas e Legislação Educacional I	7º	66,66	16,66	-
Administração e Gestão da Unidade Escolar I	7º	66,66	16,66	-
Supervisão Escolar e Gestão Educacional I	7º	33,33	-	-
Metodologias de Pesquisa II	8º	33,33	8,33	-
Políticas Públicas e Legislação Educacional II	8º	66,66	16,66	-
Administração e Gestão da Unidade Escolar II	8º	66,66	-	-
Supervisão Escolar e Gestão Educacional II	8º	66,66	16,66	-
Carga Horária Total (hora relógio)		433,29 h	83,30 h	-

Quadro D – CH Total do Curso

CH TOTAL DO CURSO	3.203,14 horas (hora relógio)	
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	666,66	Inclui: PCC: 41,65; EXT: 149,98
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.366,53	Inclui: PCC: 274,91; EXT: 99,99
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	433,29	Inclui: PCC: 83,30
Carga Horária das Ações Extensionistas não vinculadas a disciplinas específicas - Centro de Estudos da Melhor Idade - Construindo Carreiras	70	Inclui: EXT: 70 h
Estágio Curricular Supervisionado	400	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-

ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

COMPONENTE	CH TOTAL (hora relógio)	CH EXT (hora relógio)	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
1ºT - Ciências da Natureza	66,66	33,33	Conhecimento em Ação: montagem e execução de feira de ciências nas escolas de educação básica
1ºT - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	66,66	16,66	Cores e Emoções: favorecimento do desenvolvimento artístico e reconhecimento das emoções e sentimentos para alunos da educação básica e seus familiares
2ºT - Língua Portuguesa II	66,66	33,33	Contação de Histórias
3ºT - Geografia do Brasil	66,66	33,33	Cosmos em Foco: estudo da astronomia e montagem de planetário
4ºT - Centro de Estudos da Melhor Idade (ação extensionista desvinculada de disciplinas específicas)	35	35	Centro de Estudos Melhor Idade (CEMI): desenvolvimento de aulas, palestras, oficinas, vivências etc.
4ºT - Construindo Carreiras (ação extensionista desvinculada de disciplinas específicas)	35	35	Construindo Carreiras: montagem de feira de profissões em escolas e eventos
5ºT - Atividades Físicas Lúdicas no Ensino-Aprendizagem	66,66	33,33	Alegria Física: atividade física e recreação para crianças e jovens, incentivando hábitos saudáveis desde a infância
5ºT - Princípios de Ética na Educação	33,33	16,66	Ética na Escola: realização de oficinas para professores e estudantes da educação básica com discussão de dilemas éticos do dia a dia escolar
6ºT - Educação Inclusiva - LIBRAS	66,66	33,33	Mãos que Encantam: grupo de estudos da língua com montagem e apresentação de Coral de Libras
6ºT - Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental	66,66	33,33	Alfabetização para Todos: preparação e aplicação de oficinas para alunos da EJA anos iniciais
7ºT - Literatura Infantil	66,66	16,66	Contação de Histórias

Para cada uma das onze disciplinas em que se prevê ações extensionistas, no Projeto apresentado, acham-se especificadas as ações vinculadas à disciplina, carga horária, contexto do desenvolvimento da ação, público-alvo, professor responsável, objetivo geral e específicos, cronograma de execução e avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação. Essas especificações encontram-se descritas em detalhe no corpo do presente processo, como também no Anexo II, abaixo. Completam a carga horária exigida para a extensão, ações extensionistas não vinculadas a disciplinas específicas, a saber: ações programadas no Centro de Estudos da Melhor Idade e no projeto Construindo Carreiras.

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

1) **Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa** apresentada pela Instituição.



"Por meio da documentação apresentada e da visita in loco, foi possível depreender tratar-se de uma instituição consolidada na comunidade há bastante tempo, formando cerca de 90% dos professores que atuam nas escolas da educação básica (municipais e estaduais) de Avaré e região. Para tal, a instituição oferece os cursos de licenciatura em Pedagogia, Arte, Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras e Matemática. Especificamente em relação à Pedagogia, "nos últimos anos, foram formados nesta instituição, em média, 25 novos pedagogos (as) por ano (PPC, p. 6).

Dessa forma, avaliamos que, em termos de contextualização, do compromisso social e da justificativa apresentada, o curso é importante para o atendimento da demanda de professores para a cidade e região."

- 2) Avaliar os **Objetivos Gerais e Específicos** do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

"Da análise da documentação apresentada, da visita in loco e das reuniões com direção, coordenação, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, foi possível observar que os objetivos gerais e específicos do curso de Pedagogia estão adequados à legislação vigente e são plenamente possíveis de serem atingidos."

- 3) Avaliar o **Currículo** pleno oferecido, com **Ementário e Sequência** das disciplinas/atividades e **Bibliografias** básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. **A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.**

"O currículo pleno está adequado e atende à legislação vigente, incluindo a Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio de 2006.

Para essa análise, tomou-se em consideração o ementário, a sequência das disciplinas, as bibliografias básicas e complementares, todos os componentes curriculares exigidos etc.

A carga horária total do curso, de 3.203,14 horas, pode ser assim sintetizada:

- Disciplinas = 2.533,14 horas (incluindo nestas 399,86 horas de PCC e 249,97 horas de Extensão Universitária)

- Atividades de Extensão não vinculadas a disciplinas = 70 horas

- Estágio Curricular Supervisionado = 400 horas

- Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento = 200 horas

Uma observação importante é que as atividades de Extensão Universitária estão bem descritas, atendem à legislação e são plenamente exequíveis, totalizando 319,97 horas (249,97h + 70h).

Quanto ao tempo mínimo (4 anos) e máximo (7 anos), ele está adequado à legislação vigente."

- 4) Avaliar se a **Matriz Curricular** implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional.

"A Matriz Curricular contempla as competências esperadas para alcançar o perfil do egresso previsto na Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio de 2006, além das demais legislações pertinentes, e prevê o uso de metodologias adequadas para uma boa formação profissional."

- 5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de **Metodologias de Aprendizagem** centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas **Experiências de aprendizagem diversificadas** em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

"O PPC evidencia a preocupação com a metodologia de ensino e da aprendizagem, levando em consideração diferentes aspectos. tanto das características da clientela atendida quanto dos conteúdos específicos, para o desenvolvimento da autonomia do pensamento crítico e propondo diversas atividades para que isso seja viabilizado."

- 6) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

"O curso não oferece disciplinas na modalidade a distância."

- 7) Avaliar:

7.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

7.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.



"Por meio da análise do PPC e da visita in loco, é possível avaliar que o Estágio Curricular Supervisionado está adequado para uma boa formação profissional, sendo supervisionado pelo professor da escola concedente e orientado pelo professor da instituição formadora (Professora Marisa Cortez de Souza).

As atividades de estágio nas diferentes etapas de ensino estão vinculadas às disciplinas pertinentes aos conteúdos específicos e os critérios de avaliação também estão adequados. Essas informações estão detalhadas no PPC (p. 23-24).

A viabilização dessas atividades é garantida por meio da celebração de convênio com a Secretaria Municipal de Educação e com a Secretaria Estadual de Educação."

8) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

"No PPC proposto não há previsão de Trabalho de Conclusão de Curso."

9) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.

"De acordo com o Relatório Síntese, no período de 2019 a 2021 o curso ofertou 120 vagas e a relação candidato/vaga foi de 0,24 (2019), 0,34 (2020) e 0,27 (2021). Em 2022 e 2023, o curso ofertou 60 vagas e a relação candidato/vaga foi de 0,64 (2023) e 0,84 (2023). Por outro lado, no período de 2019 a 2022, os estudantes formados foram 20 (2019), 11 (2020), 16 (2021) e 16 (2022).

Além dos problemas ocasionados durante o período pandêmico, que impactou a procura por vagas e o número de formados na maior parte dos cursos de graduação no Brasil, a baixa atratividade do curso de Pedagogia na modalidade presencial tem sido um problema importante, tendo em vista a concorrência com o número expressivo de oferta de vagas em EAD.

Visando minimizar essas dificuldades, o curso solicitou, no dia 23/05/2023, a redução de vagas para 40. Do nosso ponto de vista, trata-se de uma decisão acertada e, uma vez acatada a solicitação, será possível avaliar o impacto nas vagas ociosas e no número de formados.

Levando em consideração todos os quadros apresentados, não é possível estabelecer uma comparação entre o número de ingressantes e os formados 4 anos depois, por não se tratar de uma série histórica. De qualquer forma, a ausência de estudos de série histórica é uma constante em todos os cursos de graduação e não especificamente desse curso.

Em relação ao acompanhamento de egressos, pelas informações obtidas na visita in loco, o curso está iniciando a implantação do acompanhamento do egresso pelo site. Em 2023, foi enviado um formulário google e as informações ainda não estão sistematizadas e disponibilizadas no site da instituição."

10) Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

"De acordo com o PPC, a avaliação dos processos ensino-aprendizagem está bem dimensionada, envolvendo as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais e contemplando, portanto, "as funções dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa" (p.17).

11) Cursos de Licenciatura - atender:

1 - BNCC;

2 – Currículo Paulista;

3 – Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

-Conteúdos;

-Bibliografias;

-Carga Horária;

-Projeto de Estágio; e

-Projeto de Prática como Componente Curricular.

"Da análise da documentação constante no processo e de todos os componentes curriculares, depreende-se que o curso está adequado à legislação vigente."

12) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos

"As atividades de extensão agora fazem parte do currículo e estão previstas no PPC vigente.

Em relação à iniciação científica, a instituição informou que tenta promovê-la, mas tem tido dificuldade em razão dos estudantes, majoritariamente, trabalharem no comércio durante o dia e aos sábados.



A instituição também informou que procura incentivar a participação dos estudantes em eventos, contando com várias parcerias com outras instituições de ensino superior e com conselhos municipais. Informa ainda que, em 2023, retomou a realização da Semana Acadêmica dos cursos, incluindo a da Pedagogia, e esta foi bem avaliada pelos participantes.

Pelas informações levantadas, nota-se que o curso tem tido algumas dificuldades, mas tem tentado realizar atividades que não se reduzam apenas às aulas."

- 13)** Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos.

"O curso de Pedagogia participou do ENADE 2017 e 2021, obtendo a nota 2 em ambas as avaliações.

Os resultados indicam uma grande dificuldade do curso em melhorar esse indicador.

Por outro lado, comparando-se as notas com outros cursos de instituições mais bem estruturadas, nota-se que esse indicador, tomado individualmente, pode não revelar muito sobre a qualidade do ensino. Talvez os dados sobre inserção no mercado de trabalho via concurso público sejam mais relevantes para a análise, mas infelizmente não dispusemos dessas informações."

- 14)** Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar **relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde** e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

"Não se aplica"

- 15)** Avaliar se o PPC prevê utilização de **Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação** que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

"Em termos de recursos educacionais de tecnologia da informação, há uma disciplina específica que trata dessa questão — "Tecnologias em Educação" (40h, 2º semestre), com a seguinte ementa: Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.

Além dela, podemos identificar, tanto no PPC quanto na visita in loco, que a utilização de tecnologias é frequente. Nessa direção, destaca-se: i) nas disciplinas "Educação Inclusiva I" e "Atividades Físicas Lúdicas no ensino-aprendizagem"; ii) em diversas ações de extensão universitária; e no Perfil do Egresso e na Metodologia de Ensino do próprio PPC (itens 3.2 e 4.6, respectivamente).

Do nosso ponto de vista, a utilização dos recursos de tecnologia da informação está adequada para a formação dos estudantes e futuros profissionais."

- 16)** Avaliar o perfil dos **Docentes Coordenador do Curso**, considerando a **Titulação** (Graduação e Pós-Graduação); o **Regime de Trabalho**; as **Disciplinas** nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

"A coordenadora do curso de Pedagogia é a Profa. Rosângela Aparecida Araújo Ferreira, com título de Especialista em Libras e com Regime integral de atividades na instituição. No curso a professora ministra as disciplinas "Educação Inclusiva I" e "Educação Inclusiva — Libras".

De acordo com a nossa análise, incluindo o tempo de dedicação da docente ao curso, julgamos que o perfil da coordenadora está adequado.

A titulação dos docentes atende satisfatoriamente aos percentuais exigidos e há uma aderência relativamente adequada entre a sua formação e as disciplinas ministradas.

Nesse sentido, destaca-se que na reunião com os professores foi possível identificar um bom comprometimento com o trabalho realizado."

- 17)** Avaliar o **Plano de Carreira** instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

"De acordo com as informações obtidas na visita in loco, o Plano de Carreira foi submetido há bastante tempo para a Prefeitura Municipal que, no entanto, negou a proposta.

Para agilizar a organização de uma nova proposta, a instituição convidou um dos membros que participou da estruturação do Plano da Prefeitura para ajudar a redigi-la, que está, no momento, em elaboração. Por essa razão, os docentes estão mais otimistas quanto à aprovação do Plano de Carreira."

- 18)** Avaliar a Composição e Participação do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** ou estrutura similar e **Colegiado do Curso**. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso é composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.



"Apesar de a composição do colegiado não estar prevista no PPC, ele está implantado e é formado pelos professores responsáveis pelas áreas estruturais do currículo, presidido pela coordenadora do curso.

As reuniões, embora pouco frequentes, têm caráter deliberativo e são documentadas em ata.

De acordo com a nossa avaliação, se tomarmos como referência o número expressivo de professores horistas, esse colegiado tem um funcionamento adequado."

- 19) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi),** utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espços para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponíveis.

"Para o curso de Pedagogia, há 4 salas de aula com uma média de 40 carteiras cada. Essas salas são bem iluminadas e identificam-se problemas de ventilação. Esses problemas são de natureza infraestrutural, uma vez que o prédio é histórico e uma parte dele é tombado pelo Patrimônio Histórico.

Os banheiros do andar térreo são adequados e acessíveis, mas não há elevadores, rampas e piso tátil para acesso ao primeiro andar. De acordo com a diretora, o problema de acessibilidade é contornado quando algum estudante demande necessidades especiais de locomoção, transferindo-se as atividades e a sala de aula para o andar térreo.

Em termos de infraestrutura, o curso conta também com um laboratório de informática, com capacidade média para 50 estudantes, 2 salas de apoio, com capacidade média para 50 estudantes cada, e uma brinquedoteca, com capacidade média para 40 estudantes e/ou crianças.

De um modo geral, o curso reúne condições satisfatórias de infraestrutura, além de estar localizado na área central da cidade, facilitando o acesso dos estudantes."

- 20) Avaliar a Biblioteca** quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

"O funcionamento da biblioteca é das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira, atendendo, assim, os estudantes do curso, tanto no horário das aulas quanto nas atividades extras curriculares.

O espaço da biblioteca é adequado ao número de alunos atendidos, sendo possível o livre acesso às estantes de livros, contando com três computadores com internet para a consulta ao acervo físico e aos periódicos online. Os estudantes também podem acessá-los de forma remota, por meio do site da instituição.

No entanto, identificamos que os títulos disponíveis devem ser atualizados e atender mais adequadamente aos planos de ensino. De qualquer forma, avaliamos que essa fragilidade apresentada não impede a renovação de reconhecimento do curso."

- 21) Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos** (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

"Na nossa avaliação, a quantidade e formação de funcionários técnico-administrativos está relativamente adequada, a saber: i) Bibliotecária (Graduação em História e Pós-Graduação em Biblioteconomia); ii) Secretário de Coordenações (Graduação em Letras); iii) Secretária Geral (Graduação em Educação Física); iv) Escriitória da Secretaria (Graduação em Secretariado Executivo); v) Presidente (Graduação em Educação Física); vi) Diretor Executivo (Graduação em Pedagogia); e vii) Diretor Financeiro (Graduação em Ciência da Computação).

No entanto, na nossa visita in loco, a funcionária que estava substituindo a bibliotecária é uma auxiliar de limpeza, que se mostrou muito prestativa, mas não atende aos requisitos da função."

- 22) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.**

"Para essa análise, tomamos como referência todos os pontos destacados como recomendações do último Parecer de Renovação:

Em termos de infraestrutura:

- a construção de uma sala para a Brinquedoteca mesmo porque, se torna imprescindível para formação do pedagogo dos Anos Iniciais e Gestor — perfil do profissional desse curso — que conheça esse espaço, vivencie-o a fim de que realmente possa compreender a importância da Brinquedoteca para o desenvolvimento integral dos educandos.

Essa questão foi solucionada adequadamente com a construção de uma Brinquedoteca, que está sendo bastante utilizada nas atividades didáticas.

Em termos de matriz curricular:

- uma disciplina destinada para o Estágio assim como um único docente para assumir essa função que exige um cuidado e orientações especiais uma vez que o Estágio é um momento de aprendizado e construção da identidade docente. (...) o curso não disponibiliza um professor que possa cumprir a gestão dos trâmites burocráticos que perpassam o estágio, bem como o planejamento, a elaboração dos relatórios pelos quais são avaliados. Assim, o coordenador do curso acumula tais tarefas o que denota um processo de sobrecarga de trabalho que dificulta diretamente o exercício dessas duas funções, igualmente necessárias e relevantes para a formação do pedagogo;



Do nosso ponto de vista, não há necessidade de o Estágio Curricular Supervisionado ser ofertado em forma de disciplina, devendo ser garantido um espaço de supervisão, uma vez que as atividades de observação e das práticas devem ser realizadas na escola concedente, que no caso da educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental, funcionam no período diurno.

Conforme já descrito neste Relatório, as atividades de estágio estão bem delineadas e articuladas com disciplinas específicas (cf. PPC p. 23-24) e há agora um professor responsável na instituição formadora (Professora Marisa Cortez de Souza).

Desse modo, avaliamos que esta questão foi bem equacionada.

Em termos de implementação das disciplinas:

- As bibliografias básicas de algumas disciplinas não atingem o mínimo de 3 livros, há pouquíssimos periódicos e algumas referências bibliográficas estão desatualizadas e necessitam de um maior rigor científico e acadêmico para serem indicadas como bibliografia Básica.

Na nossa avaliação, essa questão está relativamente atendida no novo PPC apresentado. ...

O curso de Pedagogia obteve nota 2 nos últimos exames do ENADE (2017 e 2021).

Conforme já avaliado neste Relatório (cf. item 13), a instituição vem tendo dificuldades para que os estudantes melhorem as notas neste exame.

Comparativamente aos processos anteriores de renovação, nota-se um esforço para cumprir o que foi solicitado

Em termos de atividades de extensão, o PPC apresenta uma proposta interessante de atendimento à comunidade e à formação dos estudantes e, na nossa avaliação, bastante exequível (cf. item 3 deste Relatório). Quanto à Brinquedoteca, já foi construída e está sendo utilizada e, apesar dos esforços da instituição, as atividades de Iniciação Científica não estão sendo realizadas pelos estudantes (cf. item 12 deste Relatório).

Manifestação Final dos Especialistas:

Esta avaliação contou com as informações obtidas na visita in loco e, depois dela, foram realizadas inúmeras reuniões de forma remota e inúmeras trocas de e-mails com a Professora Patrícia Mazzolin.

Destaca-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, ora apresentado, é qualitativamente superior ao projeto original e a instituição atendeu plenamente ao que foi solicitado ao longo desse processo, demonstrando muito esforço para a sua melhoria. Destaca-se também que o Relatório Síntese foi alterado para acompanhar as modificações do PPC.

Desse modo, o contexto e a infraestrutura da instituição para a implementação do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia podem ser considerados satisfatórios.

Conclusão da Comissão

*Este Relatório é **favorável sem restrições** à Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA)."*

Considerações Finais

O Curso apresentou aperfeiçoamentos em sua matriz curricular, bem como projeto de curricularização da extensão, o qual é bem interessante e acha-se com especificações claras. Atendeu às recomendações feitas pelos especialistas por ocasião da renovação de reconhecimento anterior, que foram apreciadas pelos atuais especialistas em sua análise documental e visita *in loco*. Esta licenciatura é ofertada por instituição que mostra compromisso com a formação de professores, oferecendo várias licenciaturas, contribuindo com as redes de ensino da cidade e região. Sua infraestrutura é satisfatória, havendo quanto ao acervo da Biblioteca necessidade de ampliar a disponibilização de exemplares de livros para os estudantes, bem como realizar atualização do acervo em consonância com os planos de ensino das diferentes disciplinas. Os Especialistas apresentam algumas ponderações para melhoria do desempenho do curso, reconhecem os esforços realizados nessa direção, e manifestam-se favoravelmente à renovação de reconhecimento do curso.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019, 154/2017 e 216/2023, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A Instituição deverá atentar para as recomendações dos Especialistas.

2.3 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

2.4 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.



São Paulo, 16 de outubro de 2024.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

O Cons. Cláudio Mansur Salomão declarou-se impedido de votar, por motivo de foro íntimo.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Mário Vedovello Filho e Roque Theophilo Junior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 30 de outubro de 2024.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 06 de novembro de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Vice-Presidente no exercício da Presidência

PARECER CEE 396/2024	-	Publicado no DOESP em 07/11/2024	-	Seção I	-	Página 52
Res. Seduc de 08/11/2024	-	Publicada no DOESP em 11/11/2024	-	Seção I	-	Página 39
Portaria CEE-GP 422/2024	-	Publicada no DOESP em 12/11/2024	-	Seção I	-	Página 59





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS – AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE Nº 154/2017)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: CEESP-PRC-2023/00214		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
CURSO: Pedagogia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.203,2 horas	Noturno: 3.203,2 horas-relógio
ASSUNTO: Planilha de Adequação a Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017		

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Língua Portuguesa I	BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. CÂMARA Jr, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2004. PASQUALE & ULISSES. Gramática da Língua Portuguesa . 3.ed. São Paulo: Scipione, 2009. SARMENTO, L. L. Gramática em textos . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
			Língua Portuguesa II	KEHDI, V. Formação de palavras em português . 4 ed. São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ROCHA, C. H. da. Gramática normativa da língua portuguesa . 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 UBIALI, N. A. Do latim ao português sem dicionário . Londrina: Editora da UEL, 1998	
			Matemática Básica I	KAMIL, C. A Criança e o Número, Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto à escolares de 4 a 6 anos , 29. ed. Campinas SP: Papirus, 2002. SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I. e CÂNDIDO, P. Coleção Matemática de 0 a 6 : Resolução de Problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, RS, 2000. TOLEDO, M. Didática da Matemática : Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.	
				Matemática Básica II	KAMIL, C. A criança e o número . Campinas: Papirus, 2005. MAIO.W. de. Fundamentos de Matemática . Álgebra, Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2007. SMOLE, K. Ler e resolver problemas . Porto Alegre: Artmed, 2003. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997. MAIO.W. de. Fundamentos de Matemática . Álgebra, Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2007. TOLEDO, M. Didática da Matemática : Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.
			História do Brasil		1. COSTA, E. V. da. Da monarquia a república : momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808) . São Paulo: Hucitec, 2001. PRADO Jr, C. História Econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 2004.
			Princípios de Ética na Educação		2. AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar . Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. PINSKY, J. Cidadania e Educação . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. VÁZQUEZ, A. S. Ética . 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
			Cultura e Sociedade	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.	



CEESP/PIC/2024/00395

			população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;		LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. Sociologia geral . São Paulo: Atlas, 2002. LARAIA, R. de B. Cultura : um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos . 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Geografia do Brasil	1. CASTRO, I. E. de et. all. (orgs) Brasil – Questões atuais da reorganização do território. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008. HAESBAERT, R. Regional – global : Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil : constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011. STRAFORINI, R. Ensinar geografia : O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Ciências da Natureza	1.BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2010. BRANDÃO, C. R. Somos as águas puras , Campinas, SP: Papyrus, 2000. CHASSOT, A. A Ciência através do tempo . São Paulo: Moderna, 2015
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologias Educação em	PAPERT, S. A Máquina das Crianças : Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro : educação e multimídia. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Atividades Físicas Lúdicas no Ensino Aprendizagem	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998. BRUHNS, H. T. O corpo e o lúdico : ciclo de debates lazer e motricidade. São Paulo: UNESP, 2000. DE ROSE JR, D. (org.). Esporte e atividade física na infância e adolescência . Porto Alegre: Artmed, 2002. MALUF, A. C. M. Brincar : prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2009.
				Arte, Educação e Lúdico no Ensino Aprendizagem	BARBOSA, A. M. (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. FERRAZ, M.H. C. de T. & REZENDE e FUSARI, M. F. Metodologia do Ensino da Arte . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. SPOLIN, V. Jogos teatrais : o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas)	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações	: Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1. Filosofia da Educação 2. História da Educação 3. Sociologia da Educação	DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos . São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006. GADOTTI, M. História das Ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 2004. ARANHA, M.L.A. História da Educação . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002. PILETTI, C.; PILETTI, N. História da Educação : de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. APPLE, M. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. DEMO, P. Sociologia da educação : sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.



horas, assim distribuídas:	didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. FERREIRA, B. W. RIES, B. E. (org.). Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	1. História da Educação 2. Políticas Públicas e Legislação Educacional I	ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973 . Petrópolis: Vozes, 1990. BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , nº 9394/1996. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). Políticas Educacionais: conceitos e debates . Curitiba: Appris, 2011. TOMMASI, L.; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental Anos Iniciais 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Matemática no Ensino Fundamental Anos Iniciais 4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental Anos Iniciais 5. Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Iniciais 6. Ação Docente na Educação Infantil 7. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental Anos Iniciais 8. Didática II 9. Didática III	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . 1º. e 2º. Ciclos. Brasília: MEC, 1996. MOREIRA, A. Flávio; SILVA, T. T. da. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. São Paulo: FDE, 2013. FERREIRO, E. Alfabetização em Processo . 18 ed. São Paulo: Cortez, 2007. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever : Caderno de Planejamento e Avaliação do Professor Alfabetizador – 1ª série. SEE/FDE, 2007. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever : Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. 2ª série. V. 1 e 2. SEE/FDE, 2007. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997. NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental : tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . 1º. e 2º. Ciclos. Brasília: MEC, 1996. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. São Paulo: FDE, 2013. APPLE, M. W. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 2. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil -Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil : formação pessoal e social. v.2. Brasília, 1998.



				BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais . 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo : uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. São Paulo: FDE, 2013. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana . Brasília: SECAD/ME, 2004.
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do	1. Didática I 2. Didática II 3. Didática III 4. Avaliação Educacional I	1 CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. PERRENOUD, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988. VEIGA, I. P. Al. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GOMES, N. L. Limites e Possibilidades da Implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em Educação. In: Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na Superação das Desigualdades Sociais. Marlene de P., Rosana H. (Orgs). Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009. LIBÂNEO, J.C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013. VEIGA, I.P.A. Repensando a Didática. 22.ed.Campinas, SP: Papirus, 2005. HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44.ed. São Paulo: Educação & Realidade, 2014. _____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. _____. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.



			trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;		
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental Anos Iniciais 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Matemática no Ensino Fundamental Anos Iniciais 4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental Anos Iniciais 5. Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Iniciais 6. Ação Docente na Educação Infantil 7. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental Anos Iniciais 8. Alfabetização e Construção do Conhecimento I 9. Alfabetização e Construção do Conhecimento II 10. Educação e Saúde Infantil 11. Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I 12. Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais II 13. Língua Portuguesa para Ensino Fundamental Anos Iniciais I 14. Língua Portuguesa para Ensino Fundamental Anos Iniciais II 15. Literatura Infantil 16. Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental Anos Iniciais	HIPOLIDE, M. C. O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2008. FERNANDES, M. Os Segredos da Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2008. SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever: Caderno de Planejamento e Avaliação do Professor Alfabetizador – 1ª série. SEE/FDE, 2007. SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever: Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. 2ª série. V. 1 e 2. SEE/FDE, 2007. CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas. São Paulo: Ática, 2000. PAIS, L. C. Ensinar e Aprender Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2009. CAVALCANTI, L. da S. Ensino da Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo: Contexto, 2006. ROJO, R. (Org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Mercado das Letras, 2001. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. OSTETTO, L. E. (org). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. CURRIE, K. e COLABS. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papirus, 2000. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. CAGLIARI, L. C. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2005. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2001. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997. CAGLIARI, I. C. Alfabetizando sem o babé bi bobu. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. CARVALHO, A. Saúde da Criança. Belo Horizonte: UFMG, 2003. NIGRO CONCEIÇÃO, J. A. (coord.) Saúde escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Servier, 1994. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997. CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TOLEDO, M. Didática da Matemática: Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. ALLIENDE, F. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005. BORTONI-RICARO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1997. KEHDI, V. Formação de palavras em português. 4 ed., São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007. ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997. COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. FREIRE, P. Educação Como Prática da Liberdade, 14. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PICONEZ, S. C. B. Educação Escolar de Jovens e Adultos: Das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Papirus Educação). SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação de Jovens e Adultos (EJA). São Paulo: SEE/FDE, 2007.	ABRANCHES, M. Colegiado Escolar – Espaço e Participação da Comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. LÜCK, H. A gestão participativa na escola. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2006.
		VII – conhecimento da gestão escolar na	1. Administração e Gestão da Unidade		



		educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Escolar I 2. Administração e Gestão da Unidade Escolar II 3. Didática II 4. Supervisão Escolar e gestão Educacional I 5. Supervisão Escolar e gestão Educacional II	PARO, V. H. Administração escolar : introdução crítica.8. ed. São Paulo: Cortez, 1999. FERREIRA, N.S.C. (org.) Gestão democrática da educação . São Paulo: Cortez, 1998. LERCHE, S. (org.) Gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. PARO, V. H. Administração escolar : introdução crítica.17. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento : projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. FERREIRA, N. S. C. (org.). Supervisão Educacional : para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999. MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea : a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2000. ALARCÃO, I. (org.). Escola Reflexiva e Supervisão : uma escola e desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto, 2001. RANGEL, M. (org.). Supervisão Pedagógica : Princípios e Práticas. Campinas, SP: Papirus, 2001.
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	1. Educação Inclusiva I 2. Educação Inclusiva II 3. Educação Inclusiva – Libras 4. Políticas Públicas e Legislação Educacional II	GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social : questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão : abordagens sócio antropológicas em educação especial.7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular . São Paulo: Paco, 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille : considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009. MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escarlização de alunos com deficiências : desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos : Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão : um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. COLL, C., PALÁCIOS, J. E MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação : Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MAZZOTA, J.S. M. Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, ano MITTLER, P. Educação Inclusiva – Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	1. Avaliação Educacional II	BONAMINO, A. C. de. Tempos de avaliação educacional : o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica . São Paulo: Loyola, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB . Brasília, 1999. GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007. SOARES, J.F. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp : bases metodológicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em: 05/10/2017.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas)	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 2. História da Educação 3. História do Brasil 4. Cultura e Sociedade 5. Alfabetização e Construção do Conhecimento I 6. Alfabetização e Construção do Conhecimento II 7. Didática I	1. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta . V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental . – Brasília: MEC/SEF, 1998. LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico . 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 3. CAGLIARI, L. C. Diante das Letras: a escrita na alfabetização . São Paulo: Mercado das Letras, 2005. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 2001. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista . Porto Alegre: Artmed, 2003. 4. CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o baba bi bo bu . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 2001.



horas, assim distribuídas:	8. Didática II 9. Didática III 10. Arte Educação e Lúdico no Ensino Aprendizagem 11. Educação e Saúde Infantil 12. Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I 13. Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais II 14. Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I 15. Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Iniciais II 16. Literatura Infantil 17. Educação Inclusiva I 18. Educação Inclusiva II 19. Ação Docente na Educação Infantil 20. Avaliação Educacional I 21. Avaliação Educacional II 22. Metodologia da Pesquisa I 23. Metodologia da Pesquisa II 24. Políticas Públicas e Legislação Educacional I 25. Políticas Públicas e Legislação Educacional II 26. Administração e Gestão da Unidade Escolar I 27. Supervisão Escolar e Gestão Educacional II	TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. 5. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 6. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. 7. FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GOMES, N. L. Limites e Possibilidades da Implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em Educação. In: Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na Superação das Desigualdades Sociais. Marilene de P., Rosana H. (Orgs). Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009. 8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. CARVALHO, A. Saúde da Criança. Belo Horizonte: UFMG, 2003. NIGRO CONCEIÇÃO, J. A. (coord.) Saúde escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier, 1994. 9. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997. TOLEDO, M. Didática da Matemática: Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. 10. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997. CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 11. ALLIENDE, F. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005. BORTONI-RICARO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1997. KEHDI, V. Formação de palavras em português. 4 ed. São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007. 14. SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 15. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009. 16. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. OSTETTO, L. E. (org). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. alii. Os fazeres na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 17. HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44.ed. São Paulo: Educação & Realidade, 2014. . Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. . Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. 17. BONAMINO, A. C. de. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília, 1999. 19. BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2011. TOMMASI, L.; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999. 20. BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996. COLL, C., PALÁCIOS, J. E MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MAZZOTA, J.S. M. Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, ano MITTLER, P. Educação Inclusiva – Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.
----------------------------	---	---

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC (Del. CEE 154/2017)

DISCIPLINAS	CH TOTAL (hora relógio)	CH PCCs (hora relógio)	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCCs
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	66,66	16,66	Ações de acolhimento e atividades para desenvolvimento cognitivo da criança com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.



História da Educação	66,66	16,66	Desenvolvimento de material didático histórico a ser utilizado em sala de aula para contextualizar o estudo das diferentes áreas na educação básica.
História do Brasil	66,66	16,66	Elaboração de materiais que embasam discussões sobre os direitos humanos nos diferentes contextos que se apresentam no cotidiano escolar.
Didática I	66,66	16,66	Elaboração de projeto a ser desenvolvido com professores de Ensino Fundamental I, da rede pública municipal, sobre o papel do conhecimento da Didática na sua identidade docente.
Didática II	66,66	16,66	Elaboração e aplicação em classe de plano de aula de um conteúdo de uma das disciplinas do Ensino Fundamental I.
Cultura e Sociedade	33,33	8,33	A cultura como tema transversal no ensino. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental I. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.
Alfabetização e Construção do Conhecimento I	66,66	16,66	Elaboração e apresentação de seminários em grupos para reflexão do processo das diferentes abordagens e métodos da alfabetização a serem utilizados na Educação Fundamental I.
Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I	66,66	16,66	Elaborar e apresentar atividades didáticas para alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, destacando as competências que se pretende desenvolver através das mesmas.
Didática III	33,33	8,33	Os grupos deverão elaborar material áudio-visual com análise das práticas pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento de um currículo que respeite a multiplicidade, a diferença e a heterogeneidade culturais na Educação Básica, para apresentação e discussão em classe.
Alfabetização e Construção do Conhecimento II	66,66	33,33	Elaboração de projetos para identificação de aspectos linguísticos e assim relacioná-los a métodos de alfabetização a serem utilizados em sala de aula.
Matemática para o Ensino Fundamental Anos Iniciais II	66,66	33,33	Elaborar e apresentar atividades didáticas para alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, destacando as competências que se pretende desenvolver através das mesmas.
Educação Inclusiva I	66,66	16,66	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
Educação Inclusiva II	33,33	8,33	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Arte Educação e Lúdico na Ensino Aprendizagem	66,66	16,66	Elaboração de jogos, brincadeiras, montagem de teatro e dança a serem aplicados/apresentados na educação básica.
Avaliação Educacional I	33,33	8,33	Organização e aplicação de questionários para reflexão e discussão sobre a escola no contexto do processo de avaliação educacional.
Avaliação Educacional II	33,33	8,33	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SAEB.
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Iniciais I	33,33	8,33	Elaboração de relatórios que visem compreender o campo da Linguagem oral, Leitura e Escrita, nas concepções teórico-metodológicas adotadas no cotidiano do Ensino Fundamental.
Educação e Saúde Infantil	33,33	8,33	Elaborar projeto de ensino sobre saúde, nutrição e proteção voltados para a Educação Infantil.
Ação Docente na Educação Infantil	66,66	16,66	Apresentação de projeto de práticas curriculares e pedagógicas através de uma proposta interdisciplinar para crianças da Educação Infantil/Creche.
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Iniciais II	33,33	8,33	Os grupos deverão elaborar e apresentar material áudio-visual sobre metodologias pertinentes ao ensino de produção de texto para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Tal material, após apresentação e discussão, deverá servir de base para desenvolvimento de projeto de produção de texto com alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I.
Literatura Infantil	66,66	16,66	Seleção de obras da Literatura Infantil para elaboração de plano de aula e aplicação em sala de aula.
Metodologia da Pesquisa I	33,33	8,33	Elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros) na perspectiva da divulgação científica.
Políticas Públicas e Legislação Educacional I	66,66	16,66	Desenvolver e apresentar relatório acerca de análises sobre a política educacional brasileira para a Educação Básica.
Administração e Gestão da Unidade Escolar I	66,66	16,66	Elaboração de relatório das observações de escolas públicas e privadas para análise e reflexão coletiva dos pontos fortes e fracos na gestão da escola.
Metodologia da Pesquisa II	33,33	8,33	Elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros) na perspectiva da divulgação científica.
Políticas Públicas e Legislação Educacional II	66,66	16,66	Identificar e problematizar, através de questionários em grupo ou individual, impactos da inclusão escolar no contexto da Educação Básica atual.
Supervisão Escolar e Gestão Educacional II	66,66	16,66	Planejamento e apresentação de propostas de ações concretas e eficazes de busca ativa para redução de evasão em escolas municipais.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de	IV - 400 (quatrocentas) horas para	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art.	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento	São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I, conforme	BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.



formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	estágio supervisionado;	4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	disposição constante do Plano de Estágios semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso. A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto na Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012): • I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.	BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. DALBEN, Á. I. de F. Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. São Paulo: Papirus, 2004. DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S.G.O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009. RANGEL, M.(org.). Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas. Campinas, SP: Papirus, 2001. SAVIANI, D. Escola e Democracia. 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	• II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.	



PROJETO DE ESTÁGIO - Resumo**APRESENTAÇÃO:**

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado, se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente aponta a necessidade de se criar um ambiente reflexivo, para que os sujeitos envolvidos exercitem o pensar a ação pedagógica. Tem como objetivo deste estágio capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

Assim, o estágio supervisionado obrigatório está amparado pelos instrumentos legais:

- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- ✓ Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- ✓ Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- ✓ Deliberação CNE 02/2015
- ✓ Deliberação CEE 111/2012 (e suas alterações)

CAMPO E CARGA HORÁRIA:

- ✓ Unidades escolares: escolas públicas (municipais e estaduais) de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
- ✓ Entidades de classe da educação: dos profissionais da rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
- ✓ Outras modalidades de ambientes educativos: palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação. De acordo com a Deliberação CEE 111/2012, o estágio supervisionado obrigatório deverá incluir:
- ✓ I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.
- Disciplinas:** 100 horas na Educação Infantil: Educação e saúde infantil (6° T), Ação docente na educação infantil (6° T); 100 horas no Ensino Fundamental Anos Iniciais: Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização (5° T), Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática (5° T).
- ✓ II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto do curso de formação docente da instituição.
- Disciplinas:** Avaliação Educacional I (5° T), Avaliação Educacional II (6° T); Administração e Gestão da Unidade Escolar I (7° T) e Administração e Gestão da Unidade Escolar II (8° T).

AValiação:

A avaliação do estágio supervisionado obrigatório é concebida como processo contínuo e coletivo, considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação do aluno em todas as atividades realizadas. Todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática. Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- ✓ Elaboração e execução do Projeto de Estágio
- ✓ Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar)
- ✓ Fichas de avaliação sobre os estágios realizados
- ✓ Discussão com o professor de estágio e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio
- ✓ Elaboração de portfólio final nas diversas etapas do estágio

Observação: Não há exame final no estágio supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e ter cumprido a carga horária prevista em cada etapa do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALARCÃO, I. (org.). Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.
- ALMEIDA, A. M. B. S.; LIMA, M. S.; SILVA, S. P. (orgs.). Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
- BIANCHI, A. C. M. et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.
- PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

ANEXO II
PROJETOS DE EXTENSÃO

De acordo com a Deliberação CEE 216/2023, os estudantes realizam 320 (trezentas e vinte) horas de atividades de extensão universitária, que compreendem ações que envolvem diretamente os estudantes e as comunidades externas à instituição. Essas atividades têm o objetivo de ofertar à comunidade externa diferentes ações voltadas à educação, saúde, inclusão e cultura, além de promover a integração dos estudantes com as diferentes áreas e cursos, enriquecendo sua formação.

As atividades de extensão integram a carga horária do curso e constituem-se em um espaço curricular para o estudante desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, na medida em que estão realizando uma intervenção social em diversos contextos e realidades. Além disso, essas atividades beneficiam diretamente as comunidades atendidas, estabelecendo um diálogo entre elas e a instituição, cumprindo um dos pilares da educação superior. Nesse contexto, as atividades apresentam-se vinculadas a disciplinas específicas ao longo dos semestres letivos e, no quarto semestre, ações não vinculadas a disciplinas específicas.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

COMPONENTE	CH TOTAL (hora relógio)	CH EXT (hora relógio)	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
1ºT - Ciências da Natureza	66,66	33,33	Conhecimento em Ação: montagem e execução de feira de ciências nas escolas de educação básica
1ºT - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	66,66	16,66	Cores e Emoções: favorecimento do desenvolvimento artístico e reconhecimento das emoções e sentimentos para alunos da educação básica e seus familiares
2ºT - Língua Portuguesa II	66,66	33,33	Contação de Histórias
3ºT - Geografia do Brasil	66,66	33,33	Cosmos em Foco: estudo da astronomia e montagem de planetário
4ºT - Centro de Estudos da Melhor Idade (ação extensionista desvinculada de disciplinas específicas)	35	35	Centro de Estudos Melhor Idade (CEMI): desenvolvimento de aulas, palestras, oficinas, vivências etc.
4ºT - Construindo Carreiras (ação extensionista desvinculada de disciplinas específicas)	35	35	Construindo Carreiras: montagem de feira de profissões em escolas e eventos
5ºT - Atividades Físicas Lúdicas no Ensino-Aprendizagem	66,66	33,33	Alegria Física: atividade física e recreação para crianças e jovens, incentivando hábitos saudáveis desde a infância
5ºT - Princípios de Ética na Educação	33,33	16,66	Ética na Escola: realização de oficinas para professores e estudantes da educação básica com discussão de dilemas éticos do dia a dia escolar
6ºT - Educação Inclusiva - LIBRAS	66,66	33,33	Mãos que Encantam: grupo de estudos da língua com montagem e apresentação de Coral de Libras
6ºT - Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental	66,66	33,33	Alfabetização para Todos: preparação e aplicação de oficinas para alunos da EJA anos iniciais
7ºT - Literatura Infantil	66,66	16,66	Contação de Histórias

1 - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Ciências da Natureza

CONHECIMENTO EM AÇÃO: FEIRA DE CIÊNCIAS

Carga horária: 33,33 horas (1º termo)

Contexto

Em um mundo em constante evolução, a promoção do conhecimento científico e tecnológico é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Nesse contexto, as feiras de ciências têm um papel crucial ao proporcionar um espaço de aprendizado, interação e compartilhamento de descobertas entre estudantes e a comunidade em geral, demonstrando de forma prática e acessível o impacto positivo da ciência em nossas vidas cotidianas. As feiras serão montadas nas escolas da educação básica de Avaré e região ou, caso a escola não apresente estrutura, poderão ser montadas em espaços da instituição.

Público-Alvo:

Estudantes de todas as etapas da educação básica, incluindo EJA.

Responsável

Prof. Dr. José Luis Chiaradia Gabriel

Objetivos

Geral:

Promover a popularização da ciência e da tecnologia, proporcionando um espaço de interação, aprendizado e compartilhamento de conhecimentos entre a instituição de ensino superior e os estudantes da educação básica.

Específicos:

- Estimular o interesse de crianças, jovens e adultos pela ciência, despertando a curiosidade, o questionamento e o espírito investigativo em relação aos avanços científicos e tecnológicos;
- Apresentar de forma prática e acessível como a ciência e a tecnologia influenciam e impactam o dia a dia das pessoas;
- Proporcionar aos estudantes a oportunidade de compartilhar seus projetos de pesquisa e experimentos científicos com a comunidade, promovendo a divulgação científica e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Cronograma de Execução

Etapas A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de interesses/necessidades das escolas de Avaré e região, definição e reconhecimento do espaço físico cedido pela escola, calendário de atividades com datas e horários das feiras.

Etapas B: Realização da ação: feira de ciências no ambiente escolar ou na faculdade (caso não haja estrutura na escola).

Etapas C: Discussão da ação em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapas D: Avaliação.

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;



- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

2 - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

CORES E EMOÇÕES: DESENVOLVENDO ARTE E EMOÇÕES

Carga horária: 16,66 horas (1º termo)

Contexto

No contexto atual, percebemos a importância de promover iniciativas que fortaleçam os laços comunitários e incentivem o desenvolvimento artístico entre os jovens. A arte desempenha um papel fundamental na construção de identidades, na expressão de emoções e na criação de espaços de diálogo e reflexão. Esta ação visa estabelecer uma conexão significativa entre os estudantes e a comunidade por meio da arte, proporcionando um espaço de expressão de emoções, aprendizado e troca de experiências, além do desenvolvimento das habilidades artísticas e exploração de emoções.

Público-Alvo:

Estudantes de todas as etapas da educação básica e seus familiares.

Responsável

Prof. Ma. Maiara Medeiros Brume

Prof. Esp. Marta Sossai Catib

Objetivos

Geral:

Promover o potencial artístico, emocional e comunitário entre os participantes, estabelecendo uma conexão significativa entre a arte e as emoções. Serão desenvolvidas atividades colaborativas e inclusivas, estimulando a expressão criativa, o diálogo intergeracional e o fortalecimento dos laços comunitários. As atividades podem ser realizadas no ambiente escolar ou nas instituições assistenciais de Avaré e região. Também podem ser realizadas no ambiente da FIRA, caso a turma possa se deslocar.

Específicos:

- Oferecer oportunidades de aprendizado e prática de técnicas de pintura, incentivando a criatividade, a experimentação e o aprimoramento das habilidades artísticas dos participantes;
- Estimular a reflexão sobre a relação entre as cores e as emoções, incentivando os jovens a expressarem suas emoções de forma positiva e construtiva por meio da arte;
- Organizar exposições de arte e eventos culturais, visando compartilhar as criações dos artistas.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: oferta e divulgação da atividade aos estudantes da educação básica e das instituições assistenciais, divulgação de calendário de atividades com datas e horários.

Etapa B: Realização da ação: aulas de pintura com escuta ativa e reflexão das emoções.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação.

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

3 - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Língua Portuguesa II

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Carga horária: 33,33 horas (2º termo)

Contexto

A contação de histórias é uma prática educativa que remonta às mais antigas tradições humanas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Na contemporaneidade, essa prática se revela ainda mais relevante, visto que proporciona um contraponto ao excesso de estímulos tecnológicos e favorece a criação de vínculos afetivos e a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. A contação de histórias pode acontecer em qualquer ambiente, desde que se tenha pessoas disponíveis a ouvir.

Público-Alvo:

Estudantes de todas as etapas da educação básica e a comunidade em geral.

Responsável

Prof.ª Esp. Rosângela A. Araújo Ferreira

Objetivos

Geral:

Promover o desenvolvimento integral das crianças da educação básica por meio da contação de histórias, ao mesmo tempo em que capacita os alunos do curso de Pedagogia para a aplicação de técnicas narrativas e pedagógicas, fortalecendo a interação entre a universidade e a comunidade escolar.

Específicos:

- Despertar nas crianças o gosto pela leitura e pelo universo literário desde cedo, utilizando histórias como meio de engajamento;
- Facilitar o desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças, como empatia, resolução de conflitos e expressão emocional, através das narrativas;
- Fortalecer a relação entre a instituição de ensino superior e a comunidade local, contribuindo para a formação integral dos futuros pedagogos e para o enriquecimento cultural e educativo dos participantes.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação da ação e formalização de parcerias; calendário de atividades com datas e horários das contações.

Etapa B: Realização da ação: contação de histórias e aplicação de atividades complementares pós-contação (desenhos, dramatizações, discussões).



Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

4 - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Geografia do Brasil

COSMOS EM FOCO: ASTRONOMIA

Carga horária: 33,33 horas (3º termo)

Contexto

A astronomia tem forte relação com várias ciências, como matemática, física, química e biologia, além das engenharias, que contribuem com a produção de tecnologias cada vez mais eficientes, em terra ou no espaço. Toda a importância dessa ciência é somada ao fascínio das pessoas que, ao olharem para o céu, têm o despertar da curiosidade e do interesse para saber mais. Esta ação visa promover momentos de discussão e compreensão mais profunda das questões globais (exploração espacial, impacto de asteroides, mudanças climáticas, preservação do meio ambiente, etc.), oportunizando aos participantes o desenvolvimento do senso crítico e da consciência ambiental.

Público-Alvo:

Estudantes de todas as etapas da educação básica e público em geral.

Responsável

Prof. Esp. Matheus R. da Silva Ferreira

Objetivos

Geral:

Proporcionar uma compreensão profunda do universo, seus componentes e fenômenos, promovendo o desenvolvimento de habilidades científicas, pensamento crítico, curiosidade intelectual e consciência ambiental.

Específicos:

- Incentivar a curiosidade dos participantes sobre o desconhecido, inspirando-os a questionar e explorar novas ideias;
- Compreender como a Terra é um sistema interconectado e os impactos das atividades humanas no planeta;
- Conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente;
- Integrar conceitos de física, química, matemática, geologia e biologia para compreender os princípios fundamentais da astronomia.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de interesses das escolas de Avaré e região, definição e reconhecimento do espaço físico cedido pela escola, calendário de atividades com datas e horários.

Etapa B: Realização da ação: realização de palestras e oficinas que antecedem a Noite de Observação Astronômica.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

5 - Ação desvinculada de disciplina específica

CONSTRUINDO CARREIRAS: FEIRA DE PROFISSÕES

Carga-horária: 35 horas (4º termo)

Contexto:

A transição da educação básica para o ensino superior é um momento crucial na vida de qualquer estudante. Neste período, as decisões moldam o futuro do indivíduo, e a Feira de Profissões auxiliará nessa jornada, fornecendo informações detalhadas sobre os cursos de graduação e suas respectivas carreiras. As atividades são cuidadosamente planejadas para esclarecer dúvidas e despertar o interesse em áreas do conhecimento que podem não ter sido consideradas. As feiras serão montadas nas escolas públicas e privadas de Avaré e região.

Público-Alvo: Estudantes de todas as etapas da educação básica.

Responsáveis: Prof. Esp. Rosângela A. Araújo Ferreira, Prof. Dr. Luiz Carlos Alves Junior e docentes da FIRA.

Objetivos

Geral: Proporcionar aos estudantes uma visão abrangente dos cursos de graduação da instituição, permitindo escolhas educacionais e profissionais informadas, baseadas em suas habilidades, interesses e aspirações pessoais.

Específicos:

- Auxiliar os estudantes na identificação de suas aptidões, interesses e valores, facilitando a escolha de uma carreira alinhada com seu perfil;
- Apresentar informações detalhadas sobre os cursos de graduação, incluindo disciplinas, habilidades desenvolvidas e perspectivas de mercado;
- Proporcionar um ambiente onde os participantes possam interagir diretamente com alunos e professores da instituição, esclarecendo dúvidas sobre cursos, processos seletivos e vida acadêmica.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de interesses/necessidades das escolas de Avaré e região, definição e reconhecimento do espaço físico cedido pela escola, calendário de atividades com datas e horários das feiras.

Etapa B: Realização da ação: feira de profissões no ambiente escolar.

Etapa C: Discussão da ação em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:



- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

6 - Ação desvinculada de disciplina específica **CENTRO DE ESTUDOS DA MELHOR IDADE (CEMI)**

Carga-horária: 35 horas (4º termo)

Contexto

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em todo o mundo, inclusive no Brasil. Diante desse cenário, é fundamental promover espaços de aprendizagem, integração social e valorização do idoso. O Centro de Estudos da Melhor Idade (CEMI) tem 22 anos de história e foi uma iniciativa das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) para atender à crescente demanda, proporcionando oportunidades de educação continuada e convívio social para os idosos da comunidade. O público-alvo do CEMI são pessoas idosas da comunidade de Avaré e região, com idade igual ou superior a 60 anos, interessadas em participar de atividades educativas, culturais e de lazer promovidas pelo projeto. Não há restrições quanto à escolaridade ou experiência prévia, sendo o projeto aberto para todos os idosos interessados em participar.

Público-Alvo: estudantes do Centro de Estudos da Melhor Idade.

Responsáveis: Prof. Esp. Carmen Leolinda Faria de Castro Alves (Coordenadora do CEMI) e docentes da FIRA

Objetivos

Geral: Promover a inclusão social, a valorização e o bem-estar da população idosa por meio de atividades educativas, culturais e de lazer.

Específicos:

- Abordar temas diversos de interesse dos participantes através de aulas ministradas por alunos da FIRA sob orientação dos professores.
- Proporcionar momentos de integração e troca de experiências entre os idosos e a comunidade acadêmica.
- Estimular o aprendizado contínuo e a autonomia dos idosos.
- Promover eventos, viagens, excursões e apresentações culturais para os participantes.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de interesses/necessidades e definição dos temas a serem abordados em aulas, calendário de atividades com datas e horários das aulas, eventos, viagens e demais atividades previstas.

Etapa B: Realização das ações: aulas, eventos, viagens e demais atividades.

Etapa C: Discussão da ação aplicada em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

Avaliação: A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

7 – Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Atividades Físicas Lúdicas no Ensino Aprendizagem

ALEGRIA FÍSICA

Carga-horária: 33,33 horas (5º termo)

Contexto

Com o aumento do sedentarismo e da obesidade infantil, torna-se cada vez mais importante promover hábitos saudáveis desde a infância. As atividades físicas lúdicas têm se mostrado uma estratégia eficaz para estimular a prática de exercícios de forma divertida e engajante para crianças e jovens. A ação visa contribuir com a promoção da saúde e qualidade de vida na comunidade local.

Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica e público em geral.

Responsável: Profª. Esp. Sílvia Barbosa Pimenta

Objetivos

Geral: Promover a prática regular de atividades físicas de forma lúdica e recreativa para crianças e jovens, incentivando hábitos saudáveis desde a infância.

Específicos:

- Oferecer uma alternativa de lazer e diversão para crianças e jovens;
- Estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e social por meio de atividades físicas lúdicas;
- Sensibilizar as famílias sobre a importância da prática regular de atividades físicas, do aprendizado no brincar.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de demanda/interesse dos munícipes de Avaré, definição de local (autorização), datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: seleção das atividades físicas lúdicas adequadas nas diferentes faixas etárias e condições individuais, garantindo a inclusão de todos. Aplicação das atividades.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhoria e autoavaliação.

8 - Ação Vinculada à Disciplina Específica

Disciplina: Princípios de Ética na Educação

ÉTICA NA ESCOLA

Carga Horária: 16,66 horas (5º termo)

Contexto

A ética, como campo de estudo e prática, é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. No ambiente escolar, a promoção de valores éticos é essencial para a construção de um clima educacional saudável e para o desenvolvimento



de comportamentos justos e respeitosos entre os alunos. No entanto, a aplicação da ética não deve ser restrita apenas ao contexto escolar, mas deve ser estendida a toda a comunidade, envolvendo todos os membros da sociedade. Para a prática de ações éticas, se faz necessário sensibilizar e conscientizar sobre a importância dos valores éticos nas relações interpessoais e na vida em sociedade.

Público-Alvo: professores e estudantes de todas as etapas da educação básica, comunidade em geral.

Responsável: Prof. Me. Adriano Pereira da Silva

Objetivos

Geral:

Promover a compreensão e a prática dos princípios éticos entre educadores, estudantes e demais membros da comunidade, visando fortalecer uma cultura de respeito, justiça, responsabilidade e convivência pacífica dentro e fora do ambiente escolar.

Específicos:

- Implementar atividades didáticas e lúdicas que abordem conceitos éticos, promovendo a reflexão sobre valores e comportamentos;
- Incentivar os alunos a praticarem atitudes éticas no cotidiano escolar, como respeito mútuo, honestidade e cooperação;
- Promover eventos comunitários que integrem diferentes segmentos da comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionários) em torno de práticas éticas.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação, formalização de parcerias, estabelecimento de datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: realização de palestras, oficinas, discussões. Atividade prática.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

9 - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Educação Inclusiva - LIBRAS

MÃOS QUE ENCANTAM

Carga horária: 33,33 horas (6º termo)

Contexto

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua natural, completa e complexa, utilizada pela comunidade surda no Brasil como principal meio de comunicação. Ela é reconhecida como língua oficial no país desde a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reforçada posteriormente pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Apesar do reconhecimento, as barreiras enfrentadas para a propagação da Libras estão presentes em diferentes aspectos da sociedade e afetam tanto os surdos quanto a sociedade em geral. Promover a disseminação dessa língua é uma iniciativa fundamental para promover a inclusão e a acessibilidade em diversos contextos, incluindo instituições de ensino.

Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica.

Responsável: Prof.ª Esp. Rosângela A. Araújo Ferreira

Objetivos

Geral:

Promover a inclusão e a acessibilidade linguística por meio da disseminação e do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos da educação básica, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Específicos:

- Capacitar os participantes no uso básico e intermediário da Libras, através de aulas ministradas pelos alunos;
- Desenvolver recursos educacionais em Libras, confeccionando materiais adaptados.
- Promover a inclusão entre surdos e ouvintes, principalmente no espaço educativo.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação, formalização de parcerias, estabelecimento de datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: aulas e oficinas de Libras para aumento de vocabulário. Apresentações em eventos culturais inclusivos.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

10- Ação Vinculada à Disciplina Específica

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental

ALFABETIZAÇÃO PARA TODOS

Carga Horária: 33,33 horas (6º termo)

Contexto

Muitos jovens e adultos possuem conhecimentos básicos de leitura e escrita, mas ainda enfrentam dificuldades em compreender textos mais complexos ou em aplicar essas habilidades em situações práticas, como preencher formulários, ler manuais de instruções, entre outros, alguns podem ter interrompido seus estudos no passado devido a diferentes razões, como necessidade de trabalhar, responsabilidades familiares, falta de recursos, entre outros. Essas interrupções podem resultar em lacunas no aprendizado e na necessidade de retomar ou reforçar habilidades básicas de alfabetização. Ao oferecer oportunidades de alfabetização para essas pessoas, o projeto contribui para reduzir as desigualdades educacionais e socioeconômicas, promovendo assim uma sociedade mais justa e inclusiva.

Público-Alvo: estudantes de EJA anos iniciais.

Responsável: Prof.ª Ma. Mary Fátima G. Rodrigues



Objetivos**Geral:**

Capacitar os participantes a adquirir e aprimorar habilidades de leitura e escrita, permitindo-lhes compreender e se expressar de forma eficaz em diferentes contextos, participando assim, de maneira ativa, produtiva e realizada em suas comunidades.

Específicos:

- Contribuir para o fortalecimento da autoestima, confiança e autoimagem dos participantes, mostrando-lhes que são capazes de aprender e progredir em suas habilidades educacionais;
- Melhorar as oportunidades de emprego e renda dos participantes, uma vez que habilidades básicas de alfabetização são essenciais para a realização de diversas atividades profissionais;
- Incentivar os participantes a valorizar a educação como um processo contínuo, incentivando-os a buscar oportunidades de aprendizado ao longo da vida e a se manterem atualizados em um mundo em constante mudança;
- Contribuir para a redução das desigualdades educacionais, socioeconômicas e de oportunidades.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de demanda/interesse das escolas de Avaré e região, definição de datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: atividades diagnósticas para reconhecimento do nível de aprendizagem, preparação de aulas e aplicação das mesmas. Realização de avaliação diagnóstica pós-intervenção.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

11- Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Literatura Infantil

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Carga horária: 16,66 horas (7º termo)

Contexto

A contação de histórias é uma prática educativa que remonta às mais antigas tradições humanas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Na contemporaneidade, essa prática se revela ainda mais relevante, visto que proporciona um contraponto ao excesso de estímulos tecnológicos e favorece a criação de vínculos afetivos e a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. A principal ação do contador de histórias é a troca de experiências, pois a transmissão oral traz as vivências de quem contou a história anteriormente. Assim, alunos do último ano de formação vivenciarão novas experiências, adquiridas ao longo da graduação ao executar novamente essa ação.

Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica e a comunidade em geral.

Responsável: Profª. Esp. Rosângela A. Araújo Ferreira

Objetivos

Geral: Promover o desenvolvimento integral das crianças da Educação Básica por meio da contação de histórias, ao mesmo tempo em que capacita os alunos do curso de Pedagogia para a aplicação de técnicas narrativas e pedagógicas, fortalecendo a interação entre a universidade e a comunidade escolar.

Específicos:

- Despertar nas crianças o gosto pela leitura e pelo universo literário desde cedo, utilizando histórias como meio de engajamento;
- Facilitar o desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças, como empatia, resolução de conflitos e expressão emocional, através das narrativas;
- Fortalecer a relação entre a instituição de ensino superior e a comunidade local, contribuindo para a formação integral dos futuros pedagogos e para o enriquecimento cultural e educativo dos participantes.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação da ação e formalização de parcerias; calendário de atividades com datas e horários das contações.

Etapa B: Realização da ação: contação de histórias e aplicação de atividades complementares pós-contação (desenhos, dramatizações, discussões).

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

